

# FHC aposta no marketing para 1998

*Planalto inicia ofensiva com ministros e líderes no Congresso para recuperar imagem do governo para a campanha presidencial*

Marcelo de Moraes  
Da equipe do Correio

O governo começou a acertar os detalhes para deflagrar o seu novo projeto de marketing e revitalizar a imagem da administração do presidente Fernando Henrique Cardoso. A idéia é mostrar um perfil de governo realizador, tocador de obras e de projetos que se identifiquem com o dia a dia da população.

O ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, se reuniu pela manhã com o porta-voz do Palácio do Planalto, Sérgio Amaral, para combinar a melhor estratégia de ação. O ministério dos Transportes é considerado um órgão chave nesse programa, uma vez que é diretamente responsável pela execu-

ção de 14 projetos dos 42 incluídos no programa Brasil em Ação.

Esse trabalho servirá como uma espécie de mapa dos grandes projetos que o governo quer divulgar para a opinião pública. Deverá ser feito um grande trabalho de divulgação de todas as obras para formar uma imagem positiva do governo. Outros ministérios também vão se integrar a esse programa.

Eliseu Padilha reconhece que era necessário dar mais visibilidade aos projetos desenvolvidos no ministério dos Transportes. "Se eu que ia assumir o ministério não percebia essa visibilidade, que dirá as outras pessoas", avalia.

Na verdade, o objetivo do governo é dar a partida num processo mais amplo, capaz de reverter a queda de popularidade do presidente Fernando Henrique indicada nas últimas pesquisas de opinião pública. Desgastado pelo problema decorrente da privatização da Companhia Vale do Rio Doce e pelas denúncias de compra e venda de votos a favor da reeleição, o presidente despencou nas pesquisas. Seu índice de popularidade caiu para 31%, segundo dados do Ibope, apontados em maio.

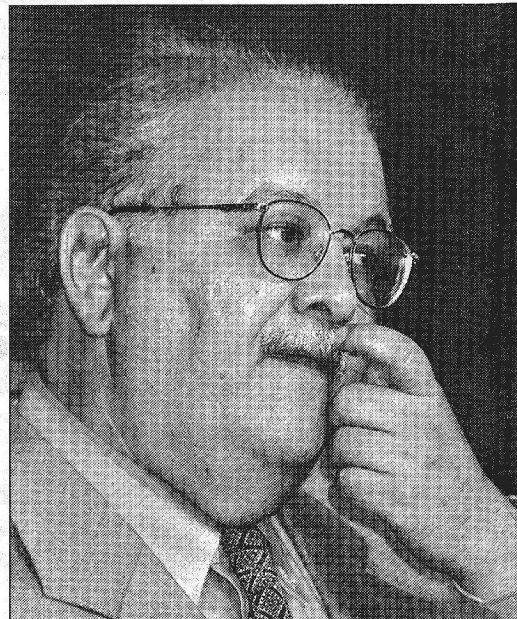
"Se realmente desejamos a reeleição do presidente Fernando Henrique, temos que trabalhar para que os projetos defendidos pelo governo sejam aprovados. A aprovação das reformas administrativa e previdenciária são muito importantes para isso", explica o senador Elício Alvares (PFL-ES), líder do governo no Senado.

## ENCONTRO

Para conseguir dobrar a resistência do Congresso em aprovar as reformas, o governo decidiu afinar sua equipe de coordenação política. Pela primeira vez desde sua nomeação, o novo líder do governo na Câmara, deputado Luis Eduardo Magalhães (PFL-BA), se encontrou com o ministro das Comunicações, Sérgio Motta. Para conseguir deflagrar essa nova fase do governo, são necessárias vitórias políticas. Por isso, nas conversas entre os líderes aliados, ficou decidido que será necessário um esforço para conseguir votar a reforma administrativa na Câmara e a previdenciária no Senado.

"Vamos disputar e ganhar nas reformas. Mas vou repetir uma frase muito feliz do deputado Luis Eduardo. Vamos votar as reformas sem abrir mão dos princípios que o go-

Carlos Moura 2.01.95



**Sérgio Motta nega ser coordenador do governo e quer PSDB "fortíssimo em 1998"**

verno considera essenciais. Não vamos aprovar a reforma de qualquer jeito, somente para dar uma satisfação à opinião pública", explicou Sérgio Motta.

O ministro passou quase uma hora no gabinete da liderança do governo conversando com Luis Eduardo. Apesar de o comando do PFL ter sugerido ao presidente que Motta se afastasse da coordenação política, o encontro acabou sendo amabilíssimo. Hável, Motta elogiou Magalhães mas avisou que continuará acompanhando de perto os movimentos políticos.

"Sou muito amigo do deputado Luis Eduardo, mais do que as pessoas imaginam. Conversamos muito e lembramos que esse governo já teve muitas vitórias. Fizemos a mais ampla reforma econômica já feita. Agora, a velha equipe de coordenação está de volta. O presidente da Câmara, Michel Temer, que era líder do PMDB, e Luis Eduardo, que presidia a Câmara estão ajudando novamente. Eu sou ministro das Comunicações, não sou coordenador de nada. Mas sou homem de partido e continuo trabalhando para que o PSDB tenha um projeto político fortíssimo em 1998", avisou.

Luis Eduardo e o relator da reforma administrativa, Moreira Franco (PMDB-RJ), vão defender a derrubada do projeto de emenda constitucional caso a oposição consiga evitar a quebra da estabilidade dos servidores públicos. A Câmara retoma hoje a votação da reforma administrativa e pode incluir o destaque da oposição que pretende retirar a quebra da estabilidade. "É inútil querer enganar o povo e dizer que houve reforma administrativa, se perdermos em questões fundamentais, como a estabilidade", afirmou Moreira.

O governo quer evitar na reforma administrativa a repetição do que ocorreu com a reforma da Previdência. A Câmara transformou o projeto de emenda da Previdência em um texto mal remendado e cheio de privilégios. O Senado está agora tentando consertá-lo.